

## VISÃO DO CORREIO

# A ameaça nuclear na crise iraniana

**C**om mais de 2 mil mortos estimados até ontem, os protestos que varrem as ruas de Teerã e de outras grandes cidades iranianas deixaram de ser apenas uma manifestação de descontentamento popular contra o regime opressivo que comanda o país desde 1979 para se tornar um fator de instabilidade global de primeira grandeza. Tanto a perspectiva de um conflito civil prolongado quanto a de um vazio de poder abrupto no Irã impõem uma reflexão pragmática — e sombria — sobre a segurança internacional.

O Irã não é a Líbia de 2011, nem o Iraque de 2003. Trata-se de uma potência regional com um programa nuclear maduro, sofisticado e, em grande medida, pouco transparente. Anos de enriquecimento de urânio a níveis próximos ao grau militar, somados ao desenvolvimento de vetores balísticos, sugerem que o regime dos aiatolás domina o ciclo completo do átomo. Logo, a constatação de que o país já possua artefatos nucleares montados ou consiga montar uma bomba nuclear em questão de dias não pode ser descartada pelos serviços de inteligência.

É nesse ponto que a desordem interna cruza a fronteira do pesadelo geopolítico. O enfraquecimento do controle estatal iraniano cria um cenário de risco incalculável em um mundo perigosamente desregulado, onde os mecanismos de controle de armas e os tratados de não proliferação foram erodidos pela desconfiança mútua entre as grandes potências e o direito internacional vem sendo corroído por Vladimir Putin e Donald Trump. Dessa forma, diante do caos interno, a cadeia de comando pode se fragmentar a tal ponto que se perca o controle da tecnologia e do material nuclear.

O histórico do Oriente Médio ensina que vácuos de poder são rapidamente preenchidos por extremismos. Num

cenário de fragmentação das Forças Armadas iranianas ou da Guarda Revolucionária, quem herdaria as chaves dos bunkers subterrâneos de Fordo e Natanz, corações do programa nuclear do país? A possibilidade de que material físsil ou ogivas prontas possam ser desviados para grupos terroristas ou milícias paramilitares — que operam na região como braços armados de facções diversas — não pode ser desprezada.

Enquanto é improvável que essas organizações saibam ou consigam operar uma ogiva nuclear completa, é bem plausível a chance de esse material ser usado para a criação das chamadas "bombas sujas", artefatos que combinam explosivos convencionais com o material radioativo. A comunidade internacional, por sua vez, observa o desenrolar dessa crise com uma letargia que pode ser perigosa.

O colapso dos acordos nucleares, como o Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, na sigla em inglês) — do qual Trump retirou os EUA em 2018 —, removeu do Ocidente as ferramentas de verificação in loco, deixando o mundo às cegas justamente no momento de maior turbulência. Sem canais diplomáticos robustos e com organismos multilaterais enfraquecidos, a capacidade de mediação externa é nula.

A situação no Irã, portanto, exige cautela máxima. O desejo legítimo de mudança da população não deve obscurecer a necessidade de vigilância sobre os ativos estratégicos do país. O mundo não pode se dar ao luxo de assistir passivamente à possível dissolução da autoridade em uma nação que guarda, em seus silos, o poder de desestabilizar o planeta. Garantir que a transição, qualquer que seja ela, não resulte em bombas e material nuclear na mão de extremistas e terroristas deveria ser prioridade da diplomacia mundial.

**SIBELE NEGROMONTE**  
sibelenegromonte.df@dab.com.br

# Maior orgulho em linha reta

Desde a noite do último domingo, eu me juntei a milhões de pernambucanos e tenho andado com o maior orgulho em "linha reta" do mundo. Meus conterrâneos entenderão a referência, afinal, se a nossa autoestima já era algo a ser estudado, depois que o Recife venceu o Globo de Ouro, estamos beirando o insuporável, tenho que admitir.

E, quando digo que o Recife ganhou um dos mais importantes prêmios cinematográficos do mundo, não é uma simples figura de linguagem. Wagner Moura, com sua merecidíssima estatueta de Melhor ator, que me perdoe, mas o personagem principal de *O agente secreto é o Recife* — fato, inclusive, que causou estranhamento e críticas inusitadas.

Teve espectador e até crítico de cinema brasileiro afirmando que só quem é do Recife entende o filme de Kleber Mendonça Filho. Segundo a mesma lógica, apenas os moradores de Nova York compreendem a cinematografia de Woody Allen? Ao coroar *O agente secreto com o prêmio de Melhor filme em língua não inglesa*, o mundo — ou parte dele — provou que não.

É possível ver beleza e poesia naquele Recife de 1977, apesar das mazelas, que ainda persistem quase 50 anos depois, e do momento tenebroso pelo qual passavam todas as cidades brasileiras. Mais do que isso, é possível ver um lugar pulsante, e, ao mesmo tempo, acolhedor e com uma identidade tão forte que, muitas vezes, rouba a cena. É possível ver sentimentos universais naquele cantinho do nordeste brasileiro.

É justamente por isso que *O agente secreto* é um filme tão universal. Ele é sobre política, sim, mas essencialmente é sobre memória — a minha, a de Toinho, a de Kleber e a de todos os que prezam pela sensação de pertencimento, seja do Recife, seja de Brasília, seja da Cochinchina.

Muito tem se falado de *O agente secreto*, sobretudo depois do reconhecimento mundial na cerimônia do Globo de Ouro e da expectativa para o Oscar. Ouví e li críticas e comentários que abordam diversos vieses do filme. Tem quem acha uma obra-prima, tem quem "não entendeu". Muitas vezes, é amado e odiado na mesma intensidade — o que, na minha opinião, faz dele uma obra ainda mais grandiosa e genial. A mim cabe sugerir a quem ainda não assistiu correr até a primeira sala de cinema e tirar as próprias conclusões. Para o bem ou para o mal.

E, para aqueles que saíram do cinema sem entender nada sobre a lenda da perna cabeluda, fica o convite: pesquise o que "o melhor e o maior em linha reta" significa para nós, pernambucanos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dab.com.br

### Conta de água

Tradicionalmente, janeiro é marcado por despesas como IPTU, IPVA e materiais escolares. No entanto, este ano, fomos surpreendidos por um "novo imposto" invisível: contas de água com valores astronômicos. Relatos indicam que consumidores que mantinham uma média de R\$ 150 a R\$ 200 estão recebendo faturas que beiram os R\$ 500, sem que tenha havido alteração no consumo ou aviso prévio de reajuste dessa magnitude. Diante dos absurdos constatados, clamamos o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para verificar irregularidades na medição ou na aplicação de novas tarifas; o Tribunal de Contas do DF, para uma auditoria nos sistemas de faturamento; e a imprensa local que sempre dá voz aos cidadãos não assistidos pela empresa.

» Artur Benevides

Brasília

### O engodo

Não se preocupe, senhor, o nosso negócio nunca esteve tão bem. A polarização esquerda x direita está funcionando maravilhosamente. Os trouxas estão se dirigindo nas redes sociais. Não existe plano de governo, de modo que podemos destinar a arrecadação como nos convém, cobrando pela intermediação a quantia que cada negócio admite. A simulação de conflito entre Executivo, Legislativo e Judiciário justifica nossa dificuldade de resolver problemas. O que o senhor quer mais? Sei, não. O povo está trocando informações pela rede e ficando esperto. Quanto tempo você acha que vai demorar até que percebam que o problema não é esquerda x direita, mas, sim, povo x elite política? Eles financiam o Estado para tratar dos seus interesses, e nós, com a ajuda do Centrão, estamos apenas administrando a arrecadação, a imprensa local que sempre dá voz aos cidadãos não assistidos pela empresa.

» Rubi Rodrigues

Octogonal

### Insanidade

Acho que o candidato à presidência de qualquer país deveria ser submetido a testes psiquiátricos e psicológicos. Dependendo do resultado, a candidatura seria impugnada ou aprovada. Os Estados Unidos, considerados a maior potência do mundo, estão sofrendo com um profundo distúrbio mental. Impõe sanções tarifárias absurdas aos países que se relacionam com seus desafetos, invadiu a Venezuela, prendeu o ditador venezuelano e apoderou-se do petróleo, principal fonte da economia venezuelana. Agora quer incorporar a Groenlândia aos EUA. Talvez, a solução fosse todos os países romperem as relações com os EUA. Quem sabe Trump aprenderia a respeitar todas as nações!

» Paula Vicente

Lago Sul

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fala, Zé Vieira: o Maduro continua com soluções?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Pré-candidato a presidente do Brasil que busca apoio do norte-americano prova o ódio que tem pelo seu país.

Eduardo Fonseca — Brasília

Oposição na Câmara defende a anistia geral. Como diz a famosa frase do Barão de Itararé: "De onde menos se espera é que não sai nada mesmo". A tentativa de golpe teve começo, mas não tem fim.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É muito importante a construção de novas Casas da Mulher Brasileira.

Melhor seria ter uma casa para enclausurar os machões violentos.

Rita Pereira — Asa Norte

Eu, com 72 anos, não sabia que os eleitores que elegem o presidente do Brasil são norte-americanos!

Janira Ferreira de Sousa — Brasília

Governo federal que evitar apagão de professores na educação básica.

Tem que mudar as leis, os pais precisam educar seus filhos e respeitar os professores. Só assim, teremos mais professores.

Tadeu Golbert — Petrolina (PE)

### Instabilidade

O todo-poderoso Donald Trump está se achando o dono do mundo depois da invasão militar dos Estados Unidos à Venezuela e do sequestro do ditador Maduro, ferindo a soberania venezuelana. Se algum líder corajoso não parar com as ameaças que Trump vem fazendo ao México, a Cuba e à Groenlândia, a situação ficará insustentável e insegura mundialmente. Os líderes de países da Europa, China e Rússia, que ainda são respeitados pelo poderoso, deveriam se unir para parar as ameaças de Trump, pois corre o risco de serem os próximos. Alguém tem de parar esse homem, antes que ele cause a terceira guerra mundial.

» Evanildo Sales Santos

Gama

### CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará  
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

### ASSINATURA\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

**SA-CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

**ANJ**

Endereço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 22h;

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586;

E-mail: [dapress@dab.com.br](mailto:dapress@dab.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 10h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586;

E-mail: [dapress@dab.com.br](mailto:dapress@dab.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)